

## PANORAMA DA VIOLENCIA ESCOLAR NO BRASIL: uma revisão sistemática da literatura

GONÇALVES, Vanessa Costa<sup>1</sup> (UFGD/IFMT)  
MILITÃO, Andréia Nunes<sup>2</sup> (UEMS/UFGD)

Agência de Financiamento: CAPES

**RESUMO:** A violência escolar é um fenômeno complexo e multifacetado que compromete o bem-estar e o desempenho acadêmico de milhões de estudantes no Brasil e no mundo. Este trabalho, vincula-se à pesquisa de doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (PPGEdu/UFGD), apresenta um panorama da violência escolar no Brasil por meio de uma revisão sistemática da literatura, com base em artigos científicos publicados entre 2008 e 2024. O objetivo foi mapear as principais manifestações de violência, identificar estratégias de prevenção e enfrentamento e verificar os principais resultados e lacunas nas pesquisas encontradas. A revisão foi realizada através das bases de dados Portal de Periódicos CAPES e SciELO, utilizando descritores como "violência escolar" OR "violência na escola" OR "bullying" AND "programas de enfrentamento" OR "programas de prevenção", resultando na seleção de 20 estudos. Os resultados destacam a predominância do bullying e de violências interpessoais, bem como a incidência de violências estruturais relacionadas a questões de racismo, gênero e intolerância religiosa. As estratégias de enfrentamento indicadas incluem a formação de professores, a mediação de conflitos e o suporte psicossocial. Contudo, a análise evidenciou a necessidade de maior aprofundamento em estudos que relacionem políticas públicas, práticas escolares e os contextos específicos das escolas brasileiras, o que aponta para oportunidades de pesquisas futuras que aprofundem a relação entre políticas e práticas institucionais.

**Palavras-chave:** violência escolar; revisão de literatura; bullying; políticas públicas.

### 1. Introdução

A violência escolar é um problema global que afeta milhões de estudantes, comprometendo seu bem-estar e desempenho acadêmico (UNESCO, 2019). No Brasil, esse fenômeno tem se intensificado, com o aumento de ataques a escolas desde 2017, transformando espaços de formação em cenários de medo e insegurança (Brasil, 2023). Compreender a complexidade da violência escolar exige uma análise aprofundada das suas manifestações, causas e estratégias de enfrentamento.

Nesse contexto, a condução de revisões sistemáticas configura uma abordagem essencial para sintetizar e avaliar evidências científicas de maneira

<sup>1</sup> E-mail: vanessa.silva@ifmt.edu.br. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Grande Dourados. Servidora do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT).

<sup>2</sup> E-mail: andreiamilitao@uems.br. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados. Professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

criteriosa, contribuindo para o aprofundamento na compreensão de fenômenos complexos e para a identificação de lacunas no conhecimento existente. De acordo com Vosgerau e Romanowski (2014), as revisões sistemáticas se destacam por adotarem uma metodologia bem estruturada, que inclui a definição de questões de pesquisa específicas, critérios rigorosos para seleção de estudos primários e a análise detalhada dos resultados, assegurando transparência e confiabilidade ao processo investigativo.

Nesse sentido, a presente revisão sistemática sobre as manifestações de violência no ambiente escolar busca fazer um panorama da violência escolar no Brasil, onde se mapeia e avalia criticamente a produção acadêmica mais recente. O objetivo é reunir estudos sobre os tipos de violência, os fatores relacionados e as estratégias de prevenção, com o intuito de aprofundar a compreensão desse fenômeno e abrir novos caminhos investigativos que contribuam para ampliar e diversificar as abordagens no campo da violência escolar.

Como apontam Macêdo e Bomfim (2009), os episódios de violência tornaram-se recorrentes no cotidiano das escolas, manifestando-se de diversas formas e enfraquecendo as relações interpessoais. Assim, esta revisão se propõe a identificar, classificar e analisar de maneira crítica as manifestações distintas de violência no meio escolar, além de examinar as estratégias de prevenção e enfrentamento discutidas na literatura científica.

## 2 METODOLOGIA DA REVISÃO

A revisão sistemática foi conduzida para coletar, analisar criticamente e sintetizar os resultados de estudos primários sobre violência escolar. As bases de dados utilizadas foram o Portal de Periódicos CAPES e a SciELO, reconhecidas por seu amplo alcance e credibilidade na produção científica nacional e internacional.

Os descritores de busca foram "violência escolar" OR "violência na escola" OR "bullying" AND "programas de enfrentamento" OR "programas de prevenção". Os filtros aplicados incluíram: área de ciências humanas, coleção Brasil, estudos em língua portuguesa, no período de 2008 a 2024. A escolha do ano de 2008 se justifica pela criação dos Institutos Federais (IFs), buscando alinhar a revisão com o contexto de interesse da pesquisa principal.

# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação”

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

Os critérios de inclusão foram: artigos completos, revisados por pares, que abordassem manifestações de violência no ambiente escolar. Foram excluídos artigos teóricos sem dados empíricos, duplicados ou que não abordassem diretamente o tema. Com a aplicação desses critérios, foram selecionados 20 artigos para análise, sendo 11 do Portal de Periódicos CAPES e 9 da SciELO. Os dados foram extraídos e organizados em planilhas, categorizam-se os tipos de violência abordados, as ações de prevenção propostas e os principais resultados.

Após a seleção dos artigos, foi realizado o fichamento e tabulação de dados de cada um dos 20 artigos. Para tal atividade, utilizou-se a planilha eletrônica do Microsoft Excel. Nela foram tabulados os seguintes elementos: autor(es), título, palavras-chave, ano, revista publicada, local de realização da pesquisa e resumo.

Após a leitura dos documentos e análise dos mesmos, foi possível identificar os principais conceitos abordados, como tipos de violência abordados, ações de prevenção e enfrentamento propostas e principais resultados.

### 3 Resultados da revisão e discussão

A análise dos 20 artigos selecionados, publicados entre 2008 e 2024, revelou uma predominância de estudos brasileiros, com representação minoritária de Portugal, Colômbia e Costa Rica. As áreas de publicação abrangem Educação, Saúde Pública, Enfermagem, Terapia Ocupacional e Estudos Multidisciplinares, evidenciando a natureza interdisciplinar do tema. O ano de 2018 apresentou o maior número de publicações, possivelmente impulsionado pela Lei nº 13.663/2018, que ampliou a responsabilidade das escolas no combate à violência.

É possível destacar, a partir dos critérios estabelecidos, que a produção científica sobre o tema se manteve uma constante ao longo do período analisado, apresentando um aumento expressivo nos últimos cinco anos (2018-2024). Esse crescimento aponta para um interesse acadêmico crescente em relação à violência escolar, possivelmente impulsionado tanto pela intensificação desse fenômeno nas últimas décadas quanto pelo aumento do rigor da lei, na qual incluía a promoção de medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, trazendo um olhar mais crítico e uma maior conscientização sobre sua relevância no contexto social e educacional.

### 3.1. Tipos de violência abordados

A revisão evidencia e identifica uma ampla gama de manifestações de violência escolar, destacando duas categorias principais: violência escolar e bullying, ambas com a mesma frequência nos artigos analisados. O bullying, por exemplo, emerge como um fenômeno particularmente prevalente, sendo analisado em suas diversas variações – como bullying estético, homofóbico e de gênero. Esta categorização específica do bullying, que exige a presença de repetição, intencionalidade e desequilíbrio de poder, alinha-se diretamente aos conceitos pioneiros de Dan Olweus (1993).

As pesquisas apontam os impactos negativos do bullying na saúde mental, na convivência entre os estudantes e no desempenho acadêmico (Ferreira et al., 2024), com destaque para a "zoação", o uso de apelidos pejorativos e intimidações como formas recorrentes de agressão, manifestadas tanto direta quanto indiretamente. Salomão et al. (2018) sugerem que o bullying é um fenômeno universal nas escolas, sendo exacerbado por dinâmicas sociais como o desequilíbrio de poder e assimetrias de gênero, reforçando a pertinência da conceituação de Olweus.

Além do bullying, foi identificada a violência interpessoal, que envolve agressões físicas, brigas e conflitos diretos, muitas vezes relacionadas a práticas incentivadas em contextos familiares, como observado por Malta et al. (2014) e Nobre et al. (2018). Essa violência, que se manifesta "na escola", conforme a categorização de Bernard Charlot (2002), ocorre no espaço físico e social da instituição. Esses estudos destacam a predominância da violência física entre estudantes do sexo masculino, especialmente em escolas públicas, e associam-na à reprodução de dinâmicas familiares que estimulam o revide e a agressividade. Essa forma de violência gera um clima de insegurança, agravando as dificuldades de convivência no ambiente escolar.

Outras formas de violência incluídas na revisão foram as violências nos contextos institucionais, que se manifestam em agressões verbais, atitudes preconceituosas, incivilidades e ameaças. Macêdo e Bomfim (2009) atribuem a ocorrência dessas violências à fragilidade das relações interpessoais e ao ambiente escolar como reflexo de desigualdades sociais. Esse tipo de violência pode ser



# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

*"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"*

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

compreendido como violência "da escola" (Charlot, 2002), pois surge das dinâmicas e estruturas internas da própria instituição, como práticas pedagógicas ou regras não inclusivas. A violência religiosa e a intolerância também ganharam destaque, com Dias et al. (2023) relatando imposições de manifestações religiosas no ambiente escolar como forma de violência institucional. Essa manifestação ressoa com o conceito de violência cultural de Johan Galtung (2004), que se expressa em símbolos, ideologias e discursos que legitimam a discriminação e a exclusão, dificultando o reconhecimento da violência e perpetuando-a.

Por fim, a violência estrutural, associada a exclusões sociais, desigualdades econômicas e crises de valores, foi abordada em estudos como os de Silva Leme (2009) e Francisco & Libório (2011). Essas condições ampliam a vulnerabilidade social e agravam as tensões escolares, evidenciando como a violência não é apenas um ato individual, mas também uma consequência de estruturas sociais injustas, tal como teorizado por Galtung (2004) em sua "violência estrutural", que está embutida nas instituições e sistemas sociais e prejudica indivíduos de forma invisível. Essas análises apontam para a importância de superar práticas repressivas e fomentar uma cultura escolar que privilegie o diálogo, a mediação de conflitos e o respeito mútuo, promovendo ambientes mais seguros e inclusivos.

### 3.2. Estratégias de prevenção e enfrentamento

As estratégias de intervenção para lidar com a violência escolar, de acordo com a literatura analisada, podem ser agrupadas em ações de prevenção (proativas), ações de enfrentamento/intervenção (reativas) e políticas e programas escolares. Cada uma dessas categorias carrega conceitos específicos que orientam tanto a implementação das estratégias quanto os papéis dos envolvidos.

As ações preventivas são fundamentadas no conceito de antecipação e preparo, visando mitigar os riscos antes que a violência aconteça. Conforme o relatório oficial sobre ataques às escolas (Brasil, 2023), a prevenção envolve o mapeamento de vulnerabilidades, recursos disponíveis, capacitação da comunidade escolar e a criação de planos de ação que promovam segurança e diálogo. Nesse sentido, Medeiros (2023) ressalta a relevância da formação continuada de professores e da inclusão de temas como violência escolar na capacitação docente, permitindo



# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

*"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"*

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

que os profissionais estejam preparados para identificar sinais de problemas e atuar preventivamente. Paulo Freire (1987) aborda e defende a conscientização e a dialogicidade como elementos-chave para a transformação social. Assim, a promoção de habilidades socioemocionais, como empatia, respeito e resolução de conflitos (Salomão et al., 2018; Arias-Sandoval, 2018), pode ser vista como uma práxis freiriana, que empodera os indivíduos para agir criticamente sobre sua realidade.

Outros estudos, como os de Brito e Francisco (2022), propõem a integração dos temas de combate à violência nos Projetos Político-Pedagógicos (PPP), vinculando-os aos componentes curriculares e envolvendo tanto estudantes quanto famílias. Essas ações visam transformar a "violência da escola" (Charlot, 2002), aquela inerente às suas próprias práticas. Dias et al. (2023) sugerem que a prevenção também deve considerar contextos de intolerância religiosa, propondo ações inclusivas, como o respeito à diversidade cultural e religiosa no ambiente escolar, o que reflete a necessidade de desconstruir a violência cultural (Galtung, 2004). A criação de ambientes respeitosos e inclusivos, abordados por Ossa e Vázquez-Miraz (2024), é vista como essencial, indicando que ambientes colaborativos e acolhedores não apenas previnem a violência, mas fomentam o aprendizado coletivo, alinhando-se à pedagogia libertadora de Freire. Nesse contexto, uma abordagem baseada na educação comunitária aparece como central para integrar a convivência familiar e escolar.

Quanto às intervenções reativas, considera-se que elas visam responder diretamente aos episódios de violência, buscando contê-los e fornecer suporte imediato às vítimas e agressores. Baseando-se no conceito de enfrentamento descrito no relatório Brasil (2023), essas ações incluem a ativação de planos emergenciais, assistência psicossocial e intervenções nas crises, como os primeiros socorros psicológicos (Pimenta & Incrocci, 2018). Estudos como os de Souza e Teixeira (2013) enfatizam o papel do apoio psicológico tanto para vítimas quanto para agressores como um mecanismo para reduzir os impactos do trauma e reverter comportamentos agressivos, uma abordagem que visa curar os efeitos da violência direta (Galtung, 2004). A criação de comissões multidisciplinares, incluindo educadores, psicólogos e representantes da comunidade, também aparece como uma estratégia eficiente para a análise e acompanhamento dos casos de violência (Ossa & Vázquez-Miraz, 2024).

# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

Outra ação apontada é quanto às práticas da mediação de conflitos, que são amplamente discutidas, com uma ênfase na superação da política escolar criminalizadora e repressiva. Pimenta e Incrocci (2018) defendem que a automediação e a mediação são fundamentais para ressignificar experiências escolares marcadas pela violência, promovendo o diálogo e fortalecendo as relações interpessoais – um eco dos princípios dialógicos de Freire (1987) e da necessidade de transformar a "violência da escola" (Charlot, 2002). Além disso, Nobre et al. (2018) indicam que a participação dos estudantes na resolução de conflitos e a formação de espaços seguros para relatos contribuem para a redução de episódios violentos. Essas estratégias visam combater as formas de bullying descritas por Olweus (1993), que exigem intervenções focadas na dinâmica entre agressores, vítimas e espectadores. Estratégias como esses mecanismos participativos são essenciais para enfrentar de forma ativa e colaborativa as múltiplas formas de violência identificadas em diferentes contextos escolares.

No que concerne às políticas e programas escolares, destaca-se a necessidade de ações amplas e orientadas pelas instituições governamentais e escolares para regular e moldar práticas preventivas e interventivas. Diversos estudos apontam para a inclusão de regulamentos anti-bullying, a criação de normas de convivência e a formação de professores para lidar com complexidades como diferenças de gênero, raça e classe social (Dias et al., 2023; Brito & Francisco, 2022). A proposta de incluir temas relacionados à diversidade e ao combate à violência escolar no currículo é apresentada como uma estratégia importante para a conscientização e mudança cultural nas escolas (Taborda de Oliveira, 2012). Essas políticas atuam no nível da violência estrutural e cultural (Galtung, 2004), buscando transformar as bases que permitem a manifestação da violência.

Outras contribuições, como as de Silva Leme (2009) e Malta et al. (2010), reforçam a necessidade de desenvolver políticas públicas orientadas pela promoção da igualdade de gênero e pelos direitos humanos. Essas políticas devem alinhar-se aos projetos pedagógicos enquanto práticas sociais, integrando o combate à violência à proposta curricular e promovendo a inclusão e a valorização da diversidade. Brito e Francisco (2022) enfatizam a concepção de projetos político-pedagógicos que articulem a prevenção das violências com práticas educacionais transformadoras,



# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação”

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

promovendo a cidadania e a construção de valores éticos. Tais propostas convergem com a visão de Freire (1987) sobre uma educação que se constitui como prática da liberdade, capaz de desvelar e transformar as realidades.

### 4 Conclusão

Esta revisão sistemática destacou a diversidade de manifestações de violência no ambiente escolar, bem como os fatores que favorecem sua ocorrência. Apesar do foco ser nas manifestações, identificaram-se diversas estratégias de prevenção e enfrentamento propostas na literatura. A análise ressaltou a relevância da colaboração entre diferentes setores (educação, saúde, assistência social), além de enfatizar a formação de professores e da comunidade escolar sobre o tema. Também se evidencia a importância do envolvimento ativo de todos os atores sociais (escola, família, comunidade e poder público), com a criação de políticas, programas e projetos político-pedagógicos elaborados com a participação de todos os envolvidos. Esse caminho é essencial para garantir que as ações atendam às particularidades locais e promovam um avanço na construção de uma cultura de paz fundamentada no respeito, no diálogo e em soluções colaborativas.

A análise revela que as práticas mais eficientes de prevenção e enfrentamento da violência escolar requerem uma abordagem integrada, atuando tanto no nível micro quanto no nível macro. No nível micro, destacou-se a importância da atuação direta de educadores, mediadores e orientadores que implementam ações concretas dentro do cotidiano escolar e da comunidade. No nível macro, a formulação de políticas públicas, regulamentações institucionais e programas de abrangência nacional são essenciais para dar suporte às ações escolares locais e garantir a sustentabilidade das intervenções. Assim, comprehende-se que a superação efetiva da violência escolar demanda esforços contínuos em múltiplas frentes, mobilizando a escola, a família, a comunidade e o poder público como agentes de transformação social. Onde evidencia-se a necessidade indispensável de integrar ações preventivas no cotidiano com estratégias eficazes de enfrentamento e a criação de políticas e programas institucionais que assegurem a sustentabilidade e a abrangência das intervenções.

### Referências

# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação”

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

ABRAMOVAY, Miriam. **A violência nas escolas:** um desafio para a educação. Brasília: UNESCO, 2002.

ABRAMOVAY, Miriam. **Cotidiano nas escolas:** entre violências. Brasília: UNESCO, 2006.

ARIAS-SANDOVAL, Leonel. Reflexiones en torno al fenómeno bullying en el contexto costarricense. **Revista Electrónica Educare**, v. 22, n. 1, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ataques às escolas no Brasil:** análise do fenômeno e recomendações para a ação governamental. Brasília: Ministério da Educação, 2023.

BRITO, Rodrigo Martins; FRANCISCO, Marcos Vinícius. Projetos político-pedagógicos e violência escolar: (des)encontros da educação física em municípios do Paraná. **EccoS – Revista Científica**, v. 24, n. 1, 2022.

DIAS, Esdra. Alves et al. Intolerância e violência religiosa em uma escola do município de Nova Venécia-ES. **Revista Foco**, v. 16, n. 1, 2023.

FERREIRA, Diego Raone; OLIVEIRA JUNIOR, Isaias Batista de; HIGARASHI, Ieda Harumi. “Eu não sei como eu tenho força pra vir na escola”: manifestações e implicações do bullying entre adolescentes escolares. **Saúde e Sociedade**, v. 33, n. 1, 2024.

FRANCISCO, Marcos Vinícius. LIBÓRIO, R. M. C. Reflexões sobre a superação de concepções individualizantes sobre o bullying escolar. In: RIBEIRO, A. I. M. (org.). **Educação contemporânea: caminhos, obstáculos e travessias**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. pp.61-78.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GALTUNG, Johan. Violência, guerra e seu impacto sobre os efeitos visíveis e invisíveis da violência. **Fórum para Filosofia Intercultural**, v. 5, 2004.

MACÊDO, Rosa Maria de Almeida; BOMFIM, Maria do Carmo Alves. Violências na escola. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 28, p. 605-618, set./dez. 2009.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Situations of violence experienced by students in the state capitals and the Federal District: results from the National Adolescent School-based Health Survey (PeNSE 2012). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 17, n. 1, 2014.

MEDEIROS, Cícera Rita Rogério de. Violência nas séries iniciais da escola pública municipal. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 1, 2023.



# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação”

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

NOBRE, Caroline Soares et al. Fatores associados à violência interpessoal entre crianças de escolas públicas de Fortaleza, Ceará, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 23, n. 1, 2018.

OLWEUS, Dan. **Bullying at school: what we know and what we can do**. Oxford: Blackwell Publishers, 1993.

OSSA, Elsy Domínguez. de la; VÁZQUEZ-MIRAZ, Pedro. Manifestações e situações de violência escolar percebida nas comunidades educativas de Cartagena, Colômbia. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 37, n. 1, 2024.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo; INCROCCHI, Ligia Maria de Mendonça Chaves. Mediação e resolução de conflitos escolares: criminalização ou educação? **Comunicações**, v. 25, n. 1, 2018.

SALOMÃO, Ana Cláudia Morais; XAVIER, Juliana Alves; SAMPAIO, Julliane Messias Cordeiro. A atuação da enfermagem no diagnóstico situacional do bullying escolar na capital federal brasileira. **In: Programa de Iniciação Científica - PIC/UniCEUB - Relatórios de Pesquisa**, 2018.

SILVA LEME, Maria Isabel da. **Violência escolar: um estudo sobre a gestão da violência em escolas públicas de São Paulo**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SOUZA, Jackeline Maria de; TEIXEIRA, Renata Silva. As implicações do apoio social nas situações de violência escolar. **Revista Fórum Identidades**, v. 13, n. 1, 2013.

SPOSITO, Marília Pontes. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 87-103, jan./jun. 2001.

UNESCO. **Violência escolar e bullying: relatório sobre a situação mundial**. Brasília: UNESCO, 2019.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.



# VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

## INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação”

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

Realização:



Apoio:

